



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA DOMICILIAR PARA CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 6 E 8 ANOS

THE CONSTRUCTION AND CONTENT VALIDATION OF A HOME-BASED MOTOR INTERVENTION FOR CHILDREN AGED 6 TO 8 YEARS

CONSTRUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE CONTENIDO DE UNA INTERVENCIÓN MOTORA DOMICILIARIA PARA NIÑOS DE 6 A 8 AÑOS

Paloma Reis Ortigas • Rodolfo Novelino Benda

Resumo

O estudo teve como objetivo validar o conteúdo de uma proposta de intervenção motora domiciliar destinada a crianças de 6 a 8 anos. Trata-se de uma pesquisa metodológica conduzida por meio da técnica Delphi em duas rodadas, com a participação de 11 especialistas na área de Desenvolvimento Motor. Foram avaliadas as dimensões de clareza de linguagem, pertinência prática e representatividade teórica, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Na primeira rodada, o IVC total foi de 84,1%, alcançando 99,5% após correções. A versão final do programa apresentou valores superiores a 90% em todas as dimensões analisadas. Os achados indicam consistência teórica e adequação prática da proposta, evidenciando sua viabilidade e aplicabilidade para intervenções no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Validação de Conteúdo; Desenvolvimento Motor; Intervenção Motora; Desempenho Motor.

Abstract

The study aimed to validate the content of a home-based motor intervention program designed for children aged 6 to 8 years. This methodological study was conducted using the Delphi technique in two rounds, with the participation of 11 experts in the field of Motor Development. The dimensions of language clarity, practical relevance, and theoretical representativeness were evaluated using the Content Validity Index (CVI). In the first round, the overall CVI was 84.1%, reaching 99.5% after revisions. The final version of the program showed values above 90% across all analyzed dimensions. The findings indicate theoretical consistency and practical adequacy of the proposal, highlighting its feasibility and applicability for interventions in the home environment.

Keywords: Content Validation; Motor Development; Motor Intervention; Motor Performance.

Resumen

El estudio tuvo como objetivo validar el contenido de una propuesta de intervención motora domiciliar para niños de 6 a 8 años. Se realizó una investigación metodológica mediante la técnica Delphi en dos rondas, con 11 especialistas en Desarrollo Motor. Se evaluaron claridad del lenguaje, pertinencia práctica y representatividad teórica mediante el Índice de Validez de Contenido (IVC). El IVC total fue de 84,1% en la primera ronda y alcanzó 99,5% tras las correcciones. La versión final superó el 90% en todas las dimensiones, evidenciando consistencia teórica y viabilidad para su aplicación en el hogar.

Palabras clave: Validación de Contenido; Desarrollo Motor; Intervención Motora. Desempeño Motor.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor se caracteriza como mudanças contínuas no comportamento motor ao longo do ciclo de vida, considerando a interação de fatores biológicos, ambientais e das tarefas propriamente ditas (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Newell, 1986). Na infância em especial, a motricidade é um fator importante, pois é nesse período que a criança adquire, aperfeiçoa e consolida as





habilidades motoras fundamentais (HMFs), consideradas a base sobre a qual se constroem habilidades motoras mais complexas e especializadas (Benda *et al.*, 2021; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Haywood; Getchell, 2024; Payne; Isaacs, 2017).

As HMFs englobam um conjunto de padrões motores que emergem e refinam-se conforme a criança interage com o meio, sendo classificadas em três categorias: locomoção, manipulação e estabilização (Gallahue; Donnelly, 2008; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Há a expectativa que a criança apresente desempenho motor proficiente na infância, uma vez que a ausência de estimulação motora suficiente pode comprometer o progresso em domínios motores, cognitivos e sociais (Cattuzzo *et al.*, 2016). Apesar desse reconhecimento, observa-se um número crescente de crianças que apresentam desempenho motor inferiores ao esperado para a idade, especialmente no Brasil (Nobre *et al.*, 2025; Ré *et al.*, 2018; Valentini *et al.*, 2016; Valentini; Nobre; Duarte, 2022), reflexo de um estilo de vida cada vez mais sedentário, do uso excessivo de telas e da limitação dos espaços públicos destinados ao brincar (Duarte *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2021; Lopes *et al.*, 2020).

Esses achados reforçam a necessidade da implementação de programas estruturados de intervenção motora, capazes de proporcionar experiências planejadas, intencionais e progressivas de movimento. A literatura tem demonstrado que intervenções motoras estruturadas, com duração mínima de 8 a 12 semanas, promovem melhorias significativas no desempenho motor e aumento da motivação para a prática de atividades físicas (Braga *et al.*, 2009; Logan *et al.*, 2012; Van Keulen *et al.*, 2016). Nas investigações voltadas ao desenvolvimento motor infantil, os protocolos de cunho interventivo têm sido tradicionalmente aplicados em ambientes formais de educação, como escolas regulares (Cattuzzo *et al.*, 2016; Valentini, 2002b), escolinhas esportivas (Barnett *et al.*, 2016; Goodway; Branta, 2003) e projetos extracurriculares voltados à promoção da atividade física (Logan *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2020). Esses contextos oferecem estrutura, espaço físico, material e acompanhamento profissional, fatores que facilitam a sua implementação, porém não são disponíveis para todas as crianças, considerando os diferentes status sociais e econômicos.

O ambiente domiciliar tem sido reconhecido como um importante espaço para o desenvolvimento motor, especialmente nos primeiros anos de vida (0 a 2 anos), período em que a criança passa por rápidas mudanças e depende amplamente dos estímulos proporcionados pelo círculo familiar (Flôres; Rodrigues; Cordovil, 2022; Haywood; Getchell, 2024; Rodrigues; Saraiva; Gabbard, 2005). Apesar



desse ambiente ser reconhecido por seu impacto, a literatura carece de estudos que investiguem o potencial do espaço domiciliar como ambiente para intervenções motoras ao longo da infância.

A residência da criança representa uma alternativa promissora para ampliar as oportunidades de movimento e reduzir desigualdades no acesso à estimulação motora de qualidade (Guimarães *et al.*, 2022; Rodrigues; Saraiva; Gabbard, 2005), uma vez que este contexto agrega o elemento afetivo de envolver os cuidadores, a segurança e o conforto do ambiente cotidiano. Além disso, intervenções planejadas para o contexto familiar podem atuar como ações formativas para os responsáveis, que, ao serem orientados por programas adequados, passam a oferecer práticas corporais seguras, prazerosas e educativas, influenciando diretamente o desenvolvimento global da criança (Silva *et al.*, 2019; Valentini; Rudisill, 2004).

Portanto, explorar esse ambiente como espaço de intervenção motora representa não apenas uma inovação metodológica, mas também uma estratégia para disseminar o acesso à estimulação motora adequada, especialmente para crianças que não dispõem de oportunidades regulares de prática em contextos sistematizados, tais como ambientes escolares ou esportivos. Importa ainda destacar que não basta apenas aplicar uma intervenção motora planejada para as escolas ou ambientes esportivos na residência. É necessário efetuar ajustes nos conteúdos aos espaços disponíveis, assim como adaptar os materiais a serem utilizados, uma vez que as famílias podem não possuir acesso a materiais para atividades motoras, como bolas, bastões, cordas, por exemplo. Para isso, uma proposta de intervenção motora específica para as residências foi elaborada. Considerando a relevância de programas de intervenção motora para a promoção do desenvolvimento motor e a influência significativa do ambiente domiciliar como espaço propício para estimulação, o presente estudo teve como objetivo realizar a validação de conteúdo de uma intervenção motora destinada a ser aplicada por pais ou responsáveis no ambiente domiciliar de crianças com idades entre 6 e 8 anos.

MÉTODO

O presente estudo, de caráter metodológico e abordagem quantitativa, fundamentado no processo de validação de conteúdo, foi conduzido no período de junho a setembro de 2025 e teve como foco validar o conteúdo do conjunto de tarefas que compõem a proposta de um programa de intervenção voltado à promoção do desenvolvimento motor de crianças, a ser aplicado em ambiente domiciliar.





Participantes

Vinte profissionais, reconhecidos como experts no campo do Desenvolvimento Motor, foram convidados para participar deste estudo. Onze profissionais retornaram à avaliação do instrumento, atribuindo suas considerações e sugestões em duas rodadas de análise, sendo então que estes onze profissionais compuseram a amostra da pesquisa. Para serem incluídos na amostra, os participantes deveriam possuir titulação acadêmica mínima de doutor na temática relativa à área de Desenvolvimento Motor, um mínimo de cinco anos de experiência com ensino e/ou pesquisa na área de estudo e ter produzido conhecimento científico na área. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (protocolo número 85333024.1.0000.5313) e os profissionais concordaram em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento.

Programa de Intervenção Motora para Ambiente Domiciliar: Princípios Gerais para a Elaboração do Programa

A criação do programa de intervenção motora para ambiente domiciliar foi orientada por princípios que consideraram as especificidades do tema em questão, buscando garantir tanto a viabilidade quanto a eficácia de sua implementação. O desenvolvimento do instrumento considerou os seguintes pilares principais:

A) **Duração e Frequência da Intervenção:** Para se adequar à rotina dos responsáveis, o programa foi estruturado com sessões de 15 minutos, realizadas três vezes por semana, totalizando ao menos 45 minutos de intervenção semanal. Esse formato visou facilitar a adesão ao programa, respeitando as limitações de tempo das famílias, sem sobrecarregar o dia a dia.

B) **Acessibilidade dos Materiais:** As tarefas motoras foram planejadas para serem praticadas com materiais simples e de baixo custo, encontrados com facilidade em qualquer residência, como pedaços de papel, garrafas PET, tampinhas de garrafa e cabo de vassoura. Essa escolha reflete uma estratégia cuidadosa para tornar a intervenção acessível a diferentes perfis socioeconômicos, garantindo que todas as famílias possam implementá-la sem barreiras financeiras.

C) **Habilidades Motoras Fundamentais:** Focar nas habilidades motoras fundamentais (HMFs) é crucial para a faixa etária entre 6 e 8 anos, que é o público-alvo deste programa. Esse período é determinante para o desenvolvimento motor, pois habilidades bem consolidadas nesse período servem de base para o aprendizado de habilidades mais complexas subsequentes. Assim, as atividades foram



planejadas para explorar as três principais categorias das HMFs: locomoção, manipulação e estabilização, essenciais para que as crianças participem de atividades mais complexas de forma eficiente.

D) **Progressão:** A progressão das atividades foi inserida na proposta para manter o engajamento das crianças, de modo a proporcionar desenvolvimento motor ao longo do programa. Para cada uma das 36 tarefas motoras, foram criadas variações que gradualmente aumentavam o nível de dificuldade. Por exemplo, no arremesso de bola de papel, a tarefa foi adaptada de uma bola feita com 3-4 folhas para uma bola com 1-2 folhas, tornando-a mais desafiadora. Outro exemplo, a distância entre a criança e os alvos foi ampliada para aumentar a exigência da tarefa. Assim, as 36 sessões foram planejadas para serem aplicadas ao longo das 12 semanas, em que cada sessão teria a duração de 15 minutos, sendo composta por 3 atividades, intercalando habilidades de locomoção, manipulação e estabilização. Isto é, cada sessão de intervenção teria o tempo de duração médio de 5 minutos para cada uma de suas variações. Esses princípios nortearam a estrutura do programa de intervenção, assegurando que ele fosse não apenas acessível e adaptável, mas também eficaz no desenvolvimento motor das crianças.

Procedimentos

A validade de conteúdo é a técnica estatística aplicada para analisar os itens que compõem um instrumento, realizando um cálculo a partir das respostas fornecidas por especialistas do tema, convidados para analisar o instrumento ou protocolo (Alexandre; Coluci, 2011). Todas as variações, metas de execução, descrições e categorizações das atividades foram organizados em uma planilha, de modo a coletar os apontamentos, correções e sugestões, e foram enviadas para a avaliação dos experts.

A primeira versão da intervenção proposta, apresentava 36 atividades motoras principais, que com todas as variações, totalizavam 187 tarefas motoras. O apêndice A apresenta a descrição de todas as variações da intervenção. Esse primeiro conjunto de 36 atividades e suas variações foram apresentadas aos avaliadores em uma planilha contendo: descrição da atividade, materiais sugeridos, variações propostas para a realização da atividade principal, metas e descrição da habilidade motora fundamental a ser desenvolvida pela atividade. Ao todo na primeira rodada foram propostas treze atividades apenas de locomoção, seis atividades apenas de estabilização, nove apenas de manipulação e oito de atividades de habilidades combinadas. Após a avaliação da primeira rodada, a estrutura foi alterada para a segunda rodada, ficando composta por nove atividades apenas de locomoção, duas atividades apenas de estabilização, onze apenas de manipulação e catorze de atividades de habilidades combinadas. Para



garantir a qualidade da proposta de intervenção desenvolvida, foi solicitado que os especialistas avaliassem cada variação de atividade quanto às características de clareza da linguagem (se a descrição da atividade é compreensível para a amostra foco da intervenção), pertinência prática (se o item é representativo em relação ao contexto de aplicação prática) e relevância teórica (se o conteúdo do item está apropriado ao conceito, se é ou não adequado e coerente com base nas referências da área) (Rubio *et al.*, 2003).

Utilizou-se método Delphi para organizar o processo de avaliação, em que os especialistas foram contatados via e-mail e a proposta de intervenção e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foram encaminhados, e após a avaliação seria reencaminhado o material ajustado para nova avaliação, e esse fluxo seria repetido até que valores adequados para a validação fossem alcançados (Marques; Freitas, 2018). Foram propostas três semanas (21 dias) como tempo de resposta para os profissionais que aceitaram participar do estudo retornassem suas opiniões na planilha disponibilizada. Foi adotado um mínimo de 50 % de retornos para o seguimento do estudo. Onze profissionais retornaram com a avaliação do instrumento. Sobre o perfil acadêmico dos participantes, seis avaliadores possuíam titulação mínima de doutorado e cinco de pós-doutorado.

Análise de Dados

O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em consenso sobre determinada característica ou adequação de pertencimento à proposta. Quanto à relevância da atividade motora para a intervenção, foi utilizada uma escala *Likert* de quatro pontos, com opções entre um e quatro (1 = item não relevante; 2 = item necessita de revisão para ser avaliado; 3 = item relevante, mas precisa de pequenas alterações; 4 = item absolutamente relevante) (Menezes, 2024).

Quanto à relevância da atividade motora para a intervenção, o IVC foi calculado considerando três condições: uma por atividade, uma para o total do instrumento e uma para as características determinadas. Para o cálculo do I-IVC, por atividade, e IVC para o instrumento, considerou-se as respostas com pontuação “3” ou “4”, então através da seguinte fórmula obteve-se a pontuação por item:

$$I - IVC = \frac{\text{Número de respostas com as opções 3 ou 4}}{\text{Número de avaliadores do item}}$$





Para o cálculo do IVC total, considerou-se as respostas com pontuação “3” ou “4”, então através da fórmula obteve-se a pontuação para o instrumento, resultados, para item e total, apresentados na tabela 1:

$$IVC = \frac{\text{Número de respostas com as opções 3 ou 4}}{\text{Número de itens avaliados}}$$

Quanto às características do instrumento, considerando-se os itens de clareza da linguagem, pertinência prática e relevância teórica, o IVC foi calculado para cada atividade e para o total, utilizando-se de uma escala *Likert* com três alternativas (0 = inadequado; 1 = parcialmente adequado; e 2 = adequado). Para o cálculo do IVC para cada um destes três itens foi utilizada a seguinte fórmula:

$$IVC_{\text{características}} = \frac{\text{Número de respostas com as opções 1 ou 2}}{\text{Número de itens avaliados}}$$

A literatura indica, como critério de referência, valores acima de 0,8 ou 80% para os valores de IVC para consideração de adequação (Yusoff, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação do conteúdo envolveu uma apreciação geral das atividades motoras e, por consequência, do programa de intervenção e a análise de três dimensões principais: clareza de linguagem, pertinência prática e representatividade teórica, conforme abordado por Feitoza *et al.* (2025), Marinho *et al.* (2021), Oliveira *et al.* (2024) e Ribeiro-Silva *et al.* (2022).

Após a primeira rodada de análise das atividades motoras propostas realizada pelos especialistas o IVC total foi de 84,1%, atingindo valores aceitáveis para o programa de intervenção. Porém, ao observar as sugestões e apontamentos de cada especialista individualmente, haviam pontos que precisavam de atenção, sugestões de pequenas alterações ou itens que receberam a avaliação de que eram irrelevantes para a proposta. A tabela 1 apresenta a descrição dos conteúdos de cada atividade, e quantas variações foram propostas para cada atividade para a 1ª rodada e para a 2ª rodada de avaliação dos especialistas.



Tabela 1 – Análise da relevância das atividades motoras da intervenção, com descrição do seu conteúdo e número de variações

Atv.	1ª Rodada			2ª Rodada			Versão final	
	Conteúdo	NV	I-IVC	Conteúdo	NV	I-IVC	Conteúdo	NV
1	Manip	10	91%	Manip	10	100%	Manip	10
2	Loc	3	55%	Loc	4	100%	Loc	4
3	Loc	7	91%	Loc	8	100%	Loc	8
4	Loc/Manip	5	91%	Loc/Manip	5	100%	Loc/Manip	5
5	Loc	3	73%	Loc	3	100%	Loc	3
6	Loc	6	100%	Loc/ Estab	4	100%	Loc/ Estab	4
7	Loc	4	82%	Loc/ Estab	4	100%	Loc/ Estab	4
8	Loc	4	100%	Loc	4	100%	Loc	4
9	Loc	6	73%	Loc	5	100%	Loc	5
10	Loc	4	82%	Loc/Estab/ Manip	6	100%	Loc/Estab/Manip	6
11	Loc	6	55%	Loc/ Manip	5	100%	Loc/ Manip	5
12	Loc	3	91%	Loc	2	100%	Loc	2
13	Manip	4	100%	Manip	4	100%	Manip	4
14	Manip	10	73%	Manip	7	100%	Manip	7
15	Loc/Estab	5	73%	Loc/Estab	3	100%	Loc/Estab	3
16	Manip	8	82%	Manip	8	100%	Manip	8
17	Manip/Estab	4	73%	Manip	6	90.9%	-	-
18	Manip	4	100%	Manip	4	100%	Manip	4
19	Manip	4	100%	Manip	4	100%	Manip	4
20	Loc/Manip	6	100%	Loc/Manip	6	100%	Loc/Manip	6
21	Loc/Manip	4	100%	Loc/Manip	4	100%	Loc/Manip	4
22	Estab	8	64%	Loc	4	100%	Loc	4
23	Manip	6	100%	Manip	6	100%	Manip	6
24	Estab	3	64%	Estab	4	100%	Estab	4
25	Manip	6	91%	Manip	5	100%	Manip	5
26	Loc	4	73%	Manip	8	100%	Manip	8
27	Manip	5	73%	Manip	5	100%	Manip	5
28	Loc/Estab	8	91%	Loc/Estab	6	100%	Loc/Estab	6
29	Estab	4	82%	Estab	3	100%	Estab	3
30	Manip/Estab	5	73%	Manip/Estab	4	100%	Manip/ Estab	4
31	Estab	4	100%	Loc/Manip/ Estab	4	100%	Loc/Manip/Estab	4
32	Loc	6	82%	Loc/Manip	6	100%	Loc/Manip	6
33	Estab	4	73%	Loc/ Manip	4	90.9%	Loc/ Manip	4
34	Estab	6	82%	Loc	4	100%	Loc/equilíbrio	4
35	Loc	6	100%	Loc	4	100%	Loc/ Manip	4
36	Loc/Estab	2	100%	Loc/Estab	6	100%	Loc/Estab	6
Total		187	84,1%		179	99.5%		179

Legenda: Atv: Atividade; Loc: Locomoção; Manip: manipulação; Estab: estabilização; NV: Número de variações incluídas para a atividades; I-IVC: Índice de validade de conteúdo para cada Item da intervenção.

Fonte: construção dos autores.

Quando se observa com detalhes os resultados da primeira rodada de avaliações dos especialistas, treze atividades da primeira rodada apresentaram valores de I-IVC inferiores a 80%, indicando que mais de um terço das atividades precisariam passar por algum tipo de reformulação ou ajuste (Tabela 1). Assim, foram considerados os comentários dos especialistas, e todos os itens que



receberam algum tipo de sugestão de alteração foram reformulados, gerando uma nova versão da proposta, encaminhada para a segunda rodada de avaliação. Na segunda rodada, houve uma melhora considerável no I-IVC, quando apenas dois itens não atingiram concordância total entre os especialistas, e o valor total da proposta de intervenção ficou com um índice de validade de conteúdo de 99,5%.

A técnica Delphi é utilizada em processos de avaliação com múltiplos avaliadores, consistindo em um processo de envio e reenvio para avaliação de especialistas convidados, em que a cada rodada, as considerações são analisadas e mudanças são aplicadas, permitindo assim, por meio de um método sistemático, obter um cenário de consenso entre os avaliadores (Marques; Freitas, 2018). A aplicação desse método é utilizada em diversas áreas, como saúde, educação e desenvolvimento motor, e tem se mostrado eficaz na melhoria da qualidade de intervenções e programas, proporcionando uma avaliação crítica e colaborativa do conteúdo proposto. O Delphi é amplamente reconhecido por sua capacidade de reunir e compilar a opinião de especialistas, permitindo ajustes reiterados que resultam em uma versão mais refinada e bem fundamentada da intervenção (Hsu; Sandford, 2007; Nasa *et al.*, 2021).

Nesse processo de ajustes, uma característica que variou pouco após a primeira avaliação dos especialistas foi a quantidade de variações propostas para cada tarefa motora. Na estrutura da intervenção enviada na primeira rodada, foram propostas 187 variações distribuídas entre as 36 atividades motoras principais. Após os ajustes indicados pelas considerações dos especialistas, a segunda versão foi enviada com 179 variações de atividades, divididas entre as 36 atividades motoras. Quando se julgou necessário foi escolhido aplicar um ajuste extra nas tarefas motoras, priorizando sempre manter o maior número de variações de cada tarefa motora. Houve também alterações na descrição e distribuição dos conteúdos das atividades propostas, enquanto, na primeira rodada, havia predominância de atividades de locomoção, na segunda versão, a distribuição dos conteúdos entre as habilidades motoras fundamentais foi mais equilibrada.

Em geral, todas as 36 atividades motoras propostas passaram por revisões e ajustes na redação, com o objetivo de aprimorar as dimensões de clareza de linguagem, pertinência prática e representatividade teórica. Vale ressaltar que, embora a maioria das sugestões tenha alcançado consenso, algumas atividades foram avaliadas de maneira discordante, o que levou à maior dificuldade para a elaboração da versão final. Essa diferença de opiniões é comum em processos de validação que envolvem um painel de especialistas com formações e trajetórias profissionais diversas, como ocorre em estudos



semelhantes (Feitoza *et al.*, 2025). Esses desacordos foram resolvidos considerando-se a opinião da maioria dos especialistas, o que é uma prática comum na metodologia Delphi (Hsu; Sandford, 2007).

A análise dos resultados obtidos reforça a importância de se considerar os itens avaliados em todas as fases de desenvolvimento de um instrumento de intervenção, particularmente quando ele é destinado a ser aplicado em um contexto tão diversificado quanto o proposto pelo estudo. A ausência dessa etapa de validação pode comprometer significativamente a implementação e a disseminação de propostas de intervenção, levando a falhas tanto na execução quanto na propagação da proposta. Por isso a importância de revisar continuamente os itens do instrumento até que se alcance um nível adequado de consenso entre especialistas proposta (Hsu; Sandford, 2007; Nasa *et al.*, 2021).

A tabela 2 indica os resultados encontrados para a clareza de linguagem, que se referia a como a descrição da atividade foi apresentada; a pertinência prática, se a atividade proposta poderia promover desenvolvimento motor das crianças, e a relevância teórica, que se refere se a atividade está coerente com o conteúdo teórico em que se fundamenta a proposta.

Tabela 2 – Descrição da avaliação das características da proposta de intervenção.

Atv.	1° Rodada				2° Rodada			
	Conteúdo	CL	PP	RT	Conteúdo	CL	PP	RT
1	Manip	73,6%	95,5%	65,5%	Manip	100,0%	90,9%	100,0%
2	Loc	63,6%	63,6%	69,7%	Loc	72,7%	100,0%	90,9%
3	Loc	88,3%	100,0%	89,6%	Loc	90,9%	100,0%	100,0%
4	Loc/Manip	70,9%	90,9%	72,7%	Loc/Manip	90,9%	100,0%	100,0%
5	Loc	63,6%	72,7%	63,6%	Loc	81,8%	100,0%	100,0%
6	Loc	90,9%	90,9%	78,8%	Loc/ Estab	90,9%	100,0%	100,0%
7	Loc	63,6%	81,8%	72,7%	Loc/ Estab	100,0%	100,0%	100,0%
8	Loc	90,9%	100,0%	90,9%	Loc	81,8%	90,9%	90,9%
9	Loc	66,7%	72,7%	65,2%	Loc	81,8%	98,2%	100,0%
10	Loc	81,8%	81,8%	72,7%	Loc/Estab/ Manip	81,8%	100,0%	90,9%
11	Loc	57,6%	54,5%	45,5%	Loc/ Manip	81,8%	100,0%	90,9%
12	Loc	97,0%	100,0%	90,9%	Loc	90,9%	100,0%	100,0%
13	Manip	77,3%	95,5%	95,5%	Manip	100,0%	100,0%	100,0%
14	Manip	80,0%	72,7%	63,6%	Manip	81,8%	92,2%	90,9%
15	Loc/Estab	63,6%	81,8%	72,7%	Loc/Estab	81,8%	81,8%	90,9%
16	Manip	54,5%	81,8%	72,7%	Manip	100,0%	100,0%	90,9%
17	Manip/Estab	81,8%	72,7%	63,6%	Manip	63,6%	81,8%	90,9%
18	Manip	72,7%	100,0%	100,0%	Manip	90,9%	100,0%	100,0%
19	Manip	63,6%	100,0%	90,9%	Manip	90,9%	100,0%	100,0%
20	Loc/Manip	100,0%	81,8%	81,8%	Loc/Manip	90,9%	100,0%	100,0%
21	Loc/Manip	77,3%	95,5%	95,5%	Loc/Manip	90,9%	100,0%	100,0%
22	Estab	80,7%	81,8%	63,6%	Loc	100,0%	100,0%	100,0%



23	Manip	87,9%	100,0%	100,0%	Manip	90,9%	100,0%	100,0%
24	Estab	45,5%	72,7%	54,5%	Estab	81,8%	100,0%	100,0%
25	Manip	81,8%	81,8%	72,7%	Manip	83,6%	92,7%	100,0%
26	Loc	63,6%	81,8%	72,7%	Manip	100,0%	100,0%	100,0%
27	Manip	72,7%	67,3%	76,4%	Manip	90,9%	100,0%	100,0%
28	Loc/Estab	81,8%	90,9%	90,9%	Loc/Estab	100,0%	100,0%	100,0%
29	Estab	68,2%	81,8%	72,7%	Estab	100,0%	100,0%	100,0%
30	Manip/Estab	80,0%	81,8%	63,6%	Manip/Estab	100,0%	100,0%	90,9%
31	Estab	90,9%	100,0%	100,0%	Loc/Manip/ Estab	100,0%	100,0%	90,9%
32	Loc	75,8%	72,7%	84,8%	Loc/Manip	90,9%	90,9%	100,0%
33	Estab	72,7%	72,7%	63,6%	Loc/ Manip	90,9%	81,8%	90,9%
34	Estab	89,4%	81,8%	72,7%	Loc	90,9%	100,0%	100,0%
35	Loc	81,8%	100,0%	100,0%	Loc	90,9%	100,0%	100,0%
36	Loc/Estab	90,9%	90,9%	90,9%	Loc/Estab	100,0%	90,9%	100,0%
Total		76,6%	84,5%	76,8%		90,6%	96,8%	97,2%

Fonte: construção dos autores.

Na primeira rodada, apenas a pertinência prática apresentou valores de IVC acima de 80% e após todos os ajustes todas as características mensuradas apresentaram valores acima de 90%, sendo a relevância teórica aquela que apresentou o melhor resultado, 97,2% na segunda rodada.

Os valores abaixo da referência, identificados na primeira rodada, foram atribuídos a dois fatores principais. Primeiramente, em clareza na linguagem, um elemento fundamental no processo de validação, foi comprometida pela utilização de termos específicos, tal como "tijoleta" (termo, utilizado especialmente no sul do Brasil, para se referir a um tipo de tijolo pequeno), empregado com o objetivo de ilustrar uma dimensão de espaço. A utilização desse termo não foi devidamente compreendida, o que dificultou a interpretação e o entendimento de algumas tarefas motoras descritas, impactando negativamente a precisão dos resultados.

Após as correções realizadas e a nova avaliação, houve uma melhoria significativa na compreensão das atividades propostas, resultando na obtenção dos valores esperados. A literatura sugere que uma linguagem simples e objetiva evitando ambiguidades é fundamental para a compreensão da proposta, especialmente quando se lida com públicos diversos (Feitoza *et al.*, 2025).

O segundo fator estava relacionado à representatividade teórica, dimensão comprometida principalmente devido à interpretação de que um material inadequado estava sendo proposto, isto é, o uso de sacola plástica, o que gerou preocupações relacionadas à segurança das crianças, resultando na atribuição de pontuações inferiores para um conjunto de atividades. Após considerar as proposições apontadas, no caso a retirada deste material da proposta, observou-se uma melhoria significativa nos

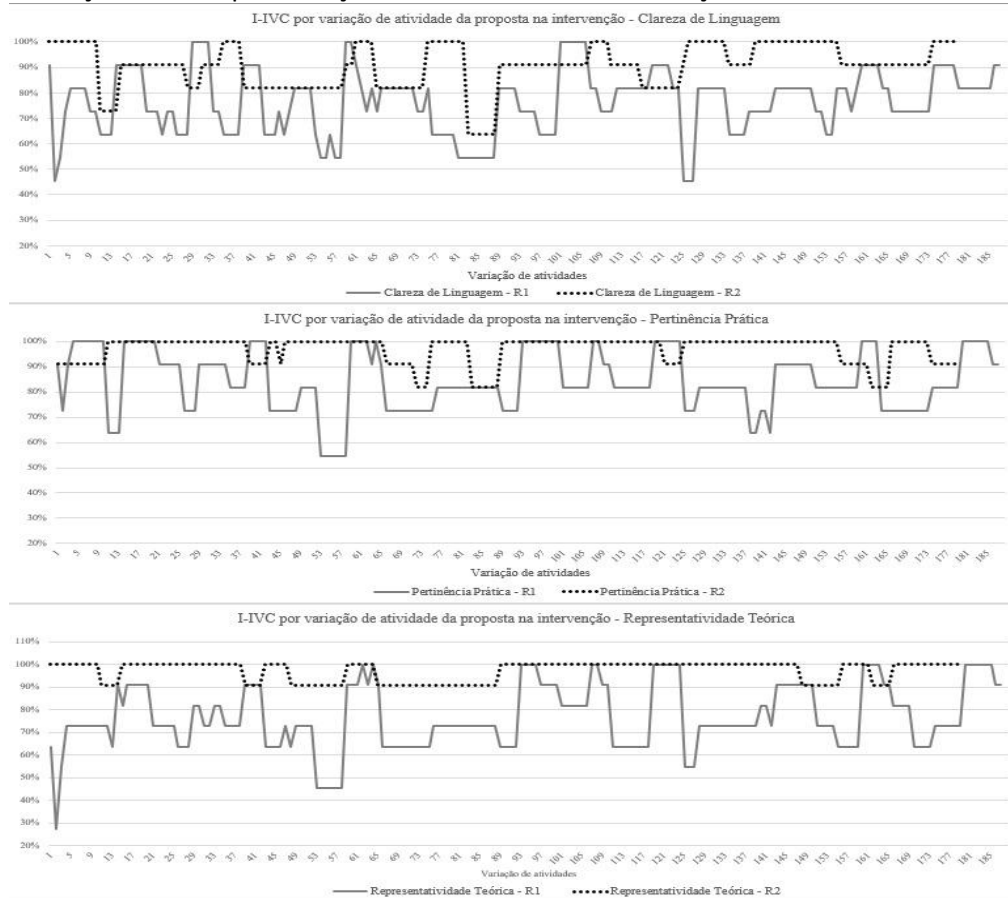


valores do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para todos os itens na segunda rodada de avaliações. A versão revisada alcançou consensos mais robustos, evidenciando a importância da validação de conteúdo para a melhoria de aspectos cruciais no programa de intervenção motora destinado ao ambiente domiciliar.

Ainda assim, a atividade motora 17 manteve-se com baixo IVC em clareza de linguagem, sendo uma das que não apresentou IVC de 100% em relevância. Por conta destes resultados esta atividade motora foi excluída do programa de intervenção.

Para observar com mais detalhes a avaliação dos especialistas, a Figura 1 apresenta a descrição da mudança nos valores do IVC para cada variação das atividades, na primeira e na segunda rodadas da avaliação dos especialistas, especificamente para cada uma das características, clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

Figura 1 – avaliação do I-IVC por variação das atividades da intervenção entre rodadas



Fonte: construção dos autores.



A tabela 2 demonstrou os melhores valores de IVC na segunda rodada que na primeira. Quando se analisa a figura 1, observa-se quais variações de atividades tiveram maior mudança quanto aos itens clareza de linguagem, pertinência prática e representatividade teórica, ficando nítida a melhor avaliação dos participantes após as sugestões e apontamentos realizados na primeira rodada. A segunda rodada de avaliação apresentou uma melhora considerável na concordância entre os avaliadores, acompanhada da redução no número de apontamentos e de sugestões. Diante desse cenário, foram identificados poucos ajustes considerados necessários, os quais subsidiaram a construção da versão final da intervenção. Em especial, como comentado anteriormente, os autores decidiram excluir a atividade motora 17. A versão final da intervenção, apresentada no apêndice A, demonstra que, após o retorno da segunda avaliação dos experts, a intervenção motora teve sua estrutura definitiva organizada em 35 atividades motoras, contemplando um total de 173 variações de tarefas. Em função do elevado nível de consenso alcançado, essa versão não foi submetida a uma nova rodada avaliativa.

A literatura destaca que a capacidade de ajustar um programa de intervenção para torná-lo relevante em diversos contextos é um desafio, e a validação de conteúdo é uma ferramenta essencial para garantir que essas intervenções sejam eficazes, independentemente do ambiente em que são aplicadas (Wright; Giovinnazzo, 2000). Apesar disso, embora a validação de conteúdo seja amplamente reconhecida em áreas como educação e saúde, sua aplicação em propostas de intervenção motora ainda é escassa na literatura.

A escassez de estudos que abordam a validação de conteúdos interventivos evidencia a importância da presente pesquisa, que se dispõe a uma validação de conteúdo previamente à aplicação da intervenção. Além disso, pesquisas focadas na aplicação de intervenções motoras em contextos específicos (Van; Plastow; Unger, 2022) se beneficiam diretamente desse suporte metodológico, que garante maior consistência e segurança. Dessa forma, a contribuição deste estudo é significativa, pois, após a construção de um programa de intervenção motora para ambiente domiciliar, submeteu-se a um processo de validação de conteúdo para torná-lo mais robusto e adequado aos seus objetivos.

CONCLUSÃO

A validação de conteúdo realizada neste estudo foi fundamental para assegurar que a intervenção motora proposta fosse considerada adequada e apresentasse clareza de linguagem, pertinência prática e representatividade teórica adequadas ao público-alvo. As modificações





implementadas ao longo das rodadas do método Delphi basearam-se no consenso entre especialistas, permitindo o refinamento progressivo do material e garantindo maior segurança, aplicabilidade e qualidade das atividades propostas. Além de fortalecer a qualidade do instrumento elaborado, este estudo evidencia a importância de incorporar etapas rigorosas de validação de conteúdo no desenvolvimento de intervenções motoras — uma prática ainda pouco explorada na literatura da área. Os resultados reforçam que a adoção de processos estruturados de validação para aprimorar a consistência teórica e prática dos programas.

No presente estudo apresentamos o processo de validação de conteúdo realizado para um programa de intervenção motora para ser aplicado em ambiente domiciliar. Conforme os dados apresentados ao longo do artigo, a proposta se mostrou adequada conforme índices de validade de conteúdo, quanto a pertinência prática, representatividade teórica e clareza de linguagem, conforme sugerido pela literatura da área (Koo; Li, 2016).

Dessa forma, o estudo contribui significativamente ao campo das intervenções motoras ao oferecer um modelo metodológico sólido e replicável, capaz de orientar futuros pesquisadores e profissionais na construção de instrumentos mais precisos e adaptáveis às diversas demandas da população infantil. Sugere-se que as novas propostas de intervenção da área, que sejam desenvolvidas, apresentem esse processo de construção e validação de suas estruturas para trazer maior clareza e melhor orientação sobre procedimentos e organização de propostas de intervenções motoras.

Dentre limitações deste estudo pode-se citar a ausência do envio de vídeos juntamente com a planilha das tarefas motoras para os avaliadores, o que pode ter dificultado a compreensão das atividades, comprometendo a clareza do conteúdo proposto durante o processo de validação. Outro ponto foi a possibilidade de criar um maior número de atividades motoras e variações, o que permitiria tanto a avaliação de um número ampliado de atividades quanto a exclusão de algumas, sem prejudicar significativamente o conteúdo. Além disso, os avaliadores enfrentaram dificuldades iniciais ao tentar compreender alguns aspectos da intervenção proposta, como a possível limitação dos recursos financeiros das famílias participantes. Essa restrição impactou a definição dos materiais a serem utilizados na elaboração da proposta, uma vez que um dos princípios era não fornecer nenhum tipo de material adicional ao que se encontraria disponível nas residências. Por fim, a realização de mais rodadas de avaliação pelos especialistas se faz relevante. Esse conjunto de fatores exigiu ajustes significativos no conteúdo proposto a fim de alinhar o entendimento e garantir a precisão dos resultados.





REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, 2011.
- BARNETT, Lisa Michele *et al.* Fundamental movement skills: an important focus. **Journal of teaching in physical education**, v. 35, n. 3, p. 219–225, 2016.
- BENDA, Rodolfo Novellino *et al.* Brief review on motor development: fundamental motor skills as a basis for motor skill learning. **Brazilian journal of motor behavior**, v. 15, n. 5, p. 342-355, 2021.
- BRAGA, Rafael Kanitz *et al.* A influência de um programa de intervenção motora no desempenho das habilidades locomotoras de crianças com idade entre 6 e 7 anos. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 20, n. 2, p. 171-181, 2009.
- CATTUZZO, Maria Teresa *et al.* Motor competence and health related physical fitness in youth: a systematic review. **Journal of science and medicine in sport**, v. 19, n. 2, p. 123-129, 2016.
- DUARTE Marcelo Gonçalves *et al.* Contextual factors and motor skills in indigenous amazon forest and urban indigenous children. **Frontiers in public health**, v. 10, p. 1-11, 2022.
- FEITOZA, Anderson Henrique Pereira *et al.* Assessment for brazilian children's physical literacy tools: content validity, feasibility, and reliability. **Motricidade**, v. 21, p. 1-12, 2025.
- FLÔRES, Fábio Saraiva; RODRIGUES, Luis Paulo; CORDOVIL, Rita. Further development of the affordances for motor behavior of schoolchildren: standardized version and scoring system. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 27, p. 1-4, 2022.
- GALLAHUE, David Lee; DONNELLY, Frances Cleland. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte, 2008.
- GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John Charles; GOODWAY, Jacqueline Diane. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013.
- GOODWAY, Jacqueline Diane; BRANTA, Crystal Faye. Influence of a motor skill intervention on fundamental motor skill development of disadvantaged preschool children. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 74, n. 1, p. 36-46, 2003.
- GUIMARÃES, Carolina Alves; LIMA, Renata Alves; VALENTINI, Nadia Cristina. Family environment and motor development in childhood: a review. **Early child development and care**, v. 192, n. 7, p. 1123–1136, 2022.





HAYWOOD, Kathleen Marie; GETCHELL, Nancy. **Life span motor development**. Champaign, USA: Human Kinetics, 2024.

HSU, Chia-Chien; SANDFORD, Brian. The Delphi technique: making sense of consensus. **Practical assessment, research, and evaluation**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2007.

KOO, Terry; LI, Mae. A guideline of selecting and reporting intraclass correlation coefficients for reliability research. **Journal of chiropractic medicine**, v. 15, n. 2, p. 155-163, 2016.

LIMA, Rodrigo *et al.* The importance of body weight status on motor competence development: from preschool to middle childhood. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 31, p. 15-22, 2021.

LOGAN, Samuel Wood *et al.* Getting the fundamentals of movement: A meta-analysis of the effectiveness of motor skill interventions in children. **Child: care, health and development**, v. 38, n. 3, p. 305-315, 2012.

LOGAN, Samuel Wood *et al.* Fundamental motor skills: a systematic review. **Sports medicine**, v. 48, n. 10, p. 2317-2344, 2018.

LOPES, Luís *et al.* A narrative review of motor competence in children and adolescents: What we know and what we need to find out. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 1, p. 1-19, 2020.

MARINHO, Nádia Fernanda Schimitt *et al.* Evidence of content, concurrent criterion validity, and reliability in a chassè checklist. **Human movement**, v. 22, n. 3, p. 62-69, 2021.

MENEZES, Camila de Souza *et al.* Validação de conteúdo por juízes sobre o conhecimento de enfermeiras(os) sobre ventilação mecânica. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 13, p. 1-9, 2024.

NASA, Prashant; JAIN, Ravi; JUNEJA, Deven. Delphi methodology in healthcare research: how to decide its appropriateness. **World journal of methodology**, v. 11, n. 4, p. 116-129, 2021.

NOBRE, Glauber Carvalho *et al.* Normative references for the test of gross motor development, in Brazilian children: A comparison with American standards. **Journal of motor learning and development**, v. 1, p. 1-17, 2025.

OLIVEIRA, Carla Bianca Tabosa *et al.* Construção e validação de conteúdo do questionário de avaliação do desenvolvimento motor de crianças em função do isolamento social. **Retos**, v. 58, p. 862-871, 2024.

PAYNE, Vernon; ISAACS, Larry. **Desenvolvimento motor humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai *et al.* Competência motora em crianças do ensino público da cidade de São Paulo. **Journal of physical education**, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2018.

RIBEIRO-SILVA, Patrick Costa *et al.* Validação de conteúdo de listas de checagem para avaliação da



combinação de habilidades motoras fundamentais. **Research, society and development**, v. 11, n. 13, p. 1-10, 2022.

RODRIGUES, Luis Paulo; SARAIVA, Linda; GABBARD, Carl. Development and constructo validation of an inventory for assessing affordances in the home environment for motor development. **Research quarterly for exercise and sport**, v. 76, n. 2, p. 140-148, 2005.

SILVA, Walan Robert et al. Opportunities for motor stimulation in the home environment of child. **Journal of human growth and development**, v. 27, n. 1, p. 84-90, 2019.

VALENTINI, Nadia Cristina. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista paulista de educação física**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

VALENTINI, Nadia Cristina. Validity and reliability of the TGMD-2 for Brazilian children. **Journal of motor behavior**, v. 44, n. 4, p. 275-280, 2012.

VALENTINI, Nadia Cristina *et al.* Fundamental motor skills across childhood: age, sex, and competence outcomes of Brazilian children. **Journal of motor learning and development**, v. 4, n. 1, p. 16-36, 2016.

VALENTINI, Nadia Cristina; NOBRE, Glauber Carvalho; DUARTE, Marcelo Gonçalves. Gross motor skills trajectory variation between WEIRD and LMIC countries: a cross-cultural study. **Plos one**, v. 17, n. 5, p. 1-19, 2022.

VALENTINI, Nadia Cristina; RUDISILL, Mary E. Motivational climate, motor-skill development, and perceived competence: Two studies of developmentally delayed kindergarten children. **Perceptual and motor skills**, v. 99, n. 2, p. 495-512, 2004.

VAN DER WALT, Janke; PLASTOW, Nicolai; UNGER, Marianne. Prevalence of motor skill impairment among Grade R learners in the West Coast District of South Africa. **South african journal of education**, v. 40, n. 1, p. 1-8, 2020.

VAN KEULEN, Guilherme Eugenio et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. **Journal of physical education**, v. 27, n. 1, p. 1-11, 2016.

WRIGHT, James Terence Coulter; GIOVINAZZO, Renata Alves. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Caderno de pesquisas em administração**, v. 1, n. 12, p. 54-65, 2000.





Paloma Reis Ortigas

<https://orcid.org/0000-0003-1646-8217>

<http://lattes.cnpq.br/7566314938573117>

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

papalomareis@gmail.com

Rodolfo Novellino Benda

<https://orcid.org/0000-0002-9785-8323>

<http://lattes.cnpq.br/0066532113124336>

Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS – Brasil)

rodolfobenda@yahoo.com.br

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Autora 1: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

Autor 2: concepção e desenho da pesquisa; construção e processamento dos dados; análise e interpretação dos dados; escrita conjunta do texto.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Todos os dados foram gerados/analísados no presente artigo.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Não há conflito de interesses.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ORTIGAS, Paloma Reis; BENDA, Rodolfo Novellino. Construção e validação de conteúdo de uma intervenção motora domiciliar para crianças com idade entre 6 e 8 anos. **Corpoconsciência**, v. 30, e21156, p. 1-18, 2026. <https://doi.org/10.51283/rc.30.e21156>.





Recebido em: 03/03/2026

Aprovado em: 18/08/2026

Publicado em: 05/10/2026

